

Obras avançam em 86% do segmento em duplicação

Página 04



BR-116/RS
Gestão Ambiental

BOLETIM 04
agosto - setembro
2013



Conservação da flora

Diferentes ações desenvolvidas pela Gestão Ambiental, como o transplante de espécies protegidas por lei, minimizam os impactos causados à vegetação local.

Página 03

Ruídos

Campanhas periódicas monitoram os níveis de pressão sonora, visando prevenir e reduzir desconfortos.

Página 05

Turismo

Conheça Camaquã, município de riquezas históricas aliadas a belezas naturais.

Página 06

Desapropriações

Primeiro mutirão de audiências realizado pela Justiça Federal do Rio Grande do Sul obteve 98% de acordos nas conciliações.

Página 05

EDITORIAL

Quase um ano após o avanço da primeira frente de obras na duplicação da BR-116/RS, o DNIT contabiliza atividades em 183, 1 dos 211, 22 quilômetros que compõem o empreendimento. O número corresponde a 86% do total de estrada que terá sua capacidade ampliada. Confira estas e outras informações sobre as etapas realizadas nos nove lotes na página 04 e na contracapa desta edição. Já na seção que abre este boletim, você vai conhecer o trabalho da equipe que busca preservar a vegetação local através dos Programas de Supressão Vegetal e Monitoramento e Conservação da Flora. Saiba quais são as espécies imunes ao corte ou ameaçadas de extinção que são identificadas e transplantadas durante a duplicação. No mês de agosto ocorreu a 6ª campanha de Monitoramento de Ruídos, cujo objetivo é minimizar impactos que possam influenciar no bem-estar das comunidades, colaboradores e animais da região. A medição é feita por meio de decibelímetro, conforme explica a matéria da página 05. Você vai saber, também, que o primeiro mutirão de audiências conciliatórias para os moradores que serão desapropriados e indenizados obteve saldo final de 98% de acordos. O turismo ganhou destaque na página 06 desta edição e o município escolhido para abrir a série de reportagens é Camaquã, cidade pólo da região Centro-Sul do Estado. Lá o visitante é surpreendido pela riqueza histórica de seus prédios antigos, aliada às belezas naturais como a Prainha e o Sítio Água Grande, no qual viveu o escritor Barbosa Lessa. Leia estas e outras notícias sobre a duplicação da BR-116/RS neste boletim informativo ou no site www.br116rs.com.br. Para comentários ou sugestões, envie e-mail para comunicacaobr116rs@stesa.com.br ou ligue 0800 60 11 116.

EXPEDIENTE

Realização: Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT)

Execução: STE - Serviços Técnicos de Engenharia S.A.

Conselho Editorial: Athos Roberto Albernaz Cordeiro, Ruy Carlos Tolentino, Fernanda Costa e Juliana Christmann

Jornalista Responsável:
Amanda Montagna (14.958 DRT/RS)

Fotografias: Divulgação STE S.A.

Projeto Gráfico: FT Design

SOBRE

Este boletim é produzido pela Equipe de Comunicação Social da STE - Serviços Técnicos de Engenharia S.A., empresa contratada pelo Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT) para realizar a Gestão Ambiental das obras de duplicação da rodovia BR-116/RS. Por meio dele você ficará sabendo das ações de monitoramento e conservação do meio ambiente da região, previstas nos Programas Ambientais do Plano Básico Ambiental (PBA) desenvolvido no empreendimento.

Boa leitura!



Fale Conosco

0800 60 11 116

comunicacaobr116rs@stesa.com.br

Visite nossa página

br116rs.com.br

Curta nossa fanpage

fb.com/BR116rs



Equipe identifica as espécies ameaçadas de extinção ou imunes ao corte



Resgate de epífitas, que são plantas como as bromélias e orquídeas



Árvores são transplantadas para terrenos próximos aos de origem

Programas Ambientais visam à conservação da flora

Devido a intervenções das obras de duplicação da BR-116/RS em áreas naturais preservadas, a Gestão Ambiental executa ações mitigadoras para conservar a vegetação local. Através dos Programas de Supressão Vegetal e Monitoramento e Conservação da Flora, são realizadas diversas atividades que minimizam os impactos causados pelo empreendimento nestes ambientes. Antes do avanço das máquinas, por exemplo, equipes formadas por engenheiros florestais, biólogos e técnicos da STE S.A. vistoriam as áreas com a finalidade de identificar espécies imunes ao corte ou ameaçadas de extinção - como figueiras, butiazeiros, corticeiras e cambarás -, além de jerivás, coletando dados de sua localização geográfica, espécie, porte, estado fitossanitário e fotos.

Encerrada esta etapa, as espécies arbóreas marcadas são realocadas para áreas com características similares às de origem. O transplante de espécies diretamente para o seu hábitat natural tende a reduzir as perdas por falta de adaptação, sendo assim, os exemplares resgatados são transferidos para terrenos próximos. Depois ainda ocorre a poda das árvores, eliminando os ramos debilitados, doentes e mal localizados, para que seja reduzido o estresse do procedimento de realocação. Também é necessário o tutoramento (utilização de suporte) para evitar que espécies de grande porte acabem tombando por incidência do vento, pouca compactação do solo ou por sua altura. Os indivíduos serão monitorados por três anos após o transplan-

te, com avaliações e manutenções para consolidar as ações de conservação da flora regional. Da mesma forma ocorre o monitoramento e resgate de epífitas, denominação dada a plantas que vivem sobre outras plantas (orquídeas, cactos, bromélias e cravos-do-mato), principalmente as inseridas na Lista das Espécies de Flora Ameaçadas de Extinção do RS, divulgada pela Secretaria Estadual do Meio Ambiente (SEMA).

Estes exemplares são identificados ao mesmo tempo em que ocorre o levantamento das árvores. Durante o acompanhamento da supressão da vegetação, as plantas são removidas e transferidas para locais com características semelhantes. O monitoramento das epífitas segue o cronograma das espécies arbóreas. Essas atividades visam à conservação da flora nativa da região Sul do Estado, contribuindo com a manutenção da biodiversidade local e a regeneração parcial do hábitat.



Espécies Protegidas

- **Árvores:** figueira; butiazeiro; corticeira; cambará e coronilha.
- **Epífitas:** bromélias; orquídeas; cactáceas e cravos-do-mato.



O licenciamento de 15 jazidas pelo IBAMA acelerou a extração de materiais para a terraplenagem da nova pista, como pode ser percebido no lote 03

BR-116/RS conta com 183,1 quilômetros em obras

Onze meses depois de dar início às obras de duplicação da BR-116/RS, entre Guaíba e Pelotas, o DNIT estima que as diferentes atividades realizadas abranjam 183,1 dos 211, 22 quilômetros que compõem o empreendimento. O número corresponde a 86,8% do total de estrada que terá sua capacidade ampliada. Os trabalhos concentram-se nas etapas de supressão da vegetação, remoção da camada vegetal (decapagem) e terraplenagem.

Além disso, foi identificada a construção de 299 Obras de Arte Correntes (OAC), como bueiros e canais para escoamento de água; e sete Obras de Arte Especiais (OAE), que são as pontes e viadutos. Outro destaque do período são as obras de infraestrutura de duas pontes, sobre o Arroio Teixeira e Arroio Araçá, no lote 03. Já no lote 06, a ponte sobre o Arroio Evaristo está na etapa de instalação da mesoestrutura (pilares). No lote 01 (km 300,54 ao km 325,00), o último a receber ordem de serviço, foram identificados 6,7 quilômetros de frentes de supressão e decapagem.

O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Renováveis (IBAMA) já emitiu a Licença de Operação (LO) de 15 jazidas para extração de materiais que darão forma à rodovia, fazendo avançar o processo de terraplenagem - última etapa antes da pavimentação.



Etapas por lote

LOTE 01 - Supressão vegetal e decapagem.

LOTE 02 - Decapagem e terraplenagem.

LOTE 03 - Decapagem, terraplenagem e construção das pontes sobre os Arroios Teixeira e Araçá.

LOTE 04 - Decapagem e terraplenagem.

LOTE 05 - Supressão vegetal, decapagem e terraplenagem.

LOTE 06 - Supressão vegetal, decapagem, terraplenagem e construção da ponte sobre o Arroio Evaristo.

LOTE 07 - Supressão vegetal, decapagem, terraplenagem e construção da ponte sobre o Arroio Santa Isabel.

LOTE 08 - Decapagem, terraplenagem, construção das pontes sobre os Arroios Grande e Pomonga e construção do Viaduto de Turuçú.

LOTE 09 - Decapagem e terraplenagem.



Emissão de ruídos é controlada na rodovia



Poluição sonora é verificada com uso de decibelímetro e anemômetro

A duplicação de uma rodovia como a BR-116/RS pode ocasionar o aumento nos níveis de emissão de ruídos, em decorrência de atividades que envolvem terraplenagem,

exploração de área de jazidas e transporte de materiais por veículos automotores. Para minimizar impactos que possam influenciar no bem-estar das comunidades, colaboradores e fauna da região, o DNIT, por meio da Gestão Ambiental, executa o Programa de Monitoramento de Ruídos.

Durante a 6ª campanha, realizada entre os dias 19 e 20 de agosto, foram verificados 22 pontos ao longo dos 211 quilômetros do empreendimento. O objetivo principal, conforme explica o supervisor ambiental Jackson Pilger, é prevenir e reduzir possíveis desconfortos ocasionados por atividades da duplicação. “A cada campanha, que ocorre de dois em dois meses, acompanhamos o deslocamento das frentes de obra para averiguarmos se houve alguma alteração”, explica.

A medição ocorre com uso de decibelímetro, equipamento que mede os níveis de pressão sonora. Os indicadores obedecem a parâmetros da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Além disso, a equipe utiliza um anemômetro para verificar a velocidade do vento, cuja variação pode alterar a intensidade dos ruídos alcançados. A base para comparação são os dados obtidos pelo Estudo de Impacto Ambiental (EIA) da BR-116/RS, que apontou os níveis de pressão sonora originados, sobretudo, pelo tráfego da rodovia. Segundo Jackson, os resultados são considerados satisfatórios, pois até o momento não foi preciso implementar nenhuma medida mitigadora.



Mutirão de conciliação tem 98% de acordos



Audiências foram realizadas pela Justiça Federal do Rio Grande do Sul

Na última semana de agosto, em Pelotas, foi realizado o primeiro mutirão de audiências de conciliação dos

moradores da BR-116/RS e Contorno de Pelotas que serão desapropriados e indenizados nesta etapa. O saldo final foi de 98% de acordos em um universo de 108 audiências designadas. Os representantes da Justiça Federal do Rio Grande do Sul (JFRS), Advocacia Geral da União (AGU) e DNIT avaliaram o mutirão como um sucesso.

O primeiro dia das audiências de conciliação (26/08) foi direcionado para os moradores da BR-116/RS. Segundo a Comissão de Desapropriação do DNIT, dos 25 processos de desapropriação, seis foram reagendados e o restante foi acordado. Na terça-feira (27/08), somente três processos não tiveram acordo, os quais serão tramitados na Vara Federal. Outros três foram reagendados, um morador não compareceu e os demais entraram em acordo.

O presidente da Comissão de Desapropriação do DNIT, Rafael Hallal, definiu o trabalho como gratificante. “O resultado gerou satisfação tanto para o órgão quanto para as pessoas que serão desapropriadas”, disse. De acordo com ele, o prazo para os moradores saírem do local desapropriado foi acordado na audiência e o pagamento da indenização ocorrerá entre 30 e 45 dias. Durante os cinco dias de audiências o somatório das indenizações alcançou valor superior a R\$ 7,5 milhões.



A Praça Donário Lopes abriga a Foca Maroca, ponto tradicional da cidade



No Centro Histórico está o Forte Zeca Netto, prédio construído em 1904



Prainha oferece atividades esportivas e contato com a natureza

Gestão Ambiental destaca pontos turísticos de Camaquã

A biodiversidade do bioma Pampa, a valorização das tradições gaúchas e a singularidade da Costa Doce formam uma combinação única de atrativos na região Sul do Estado. Com a duplicação da BR-116/RS, o potencial turístico dos municípios interceptados será um dos aspectos reforçados com as melhorias na rodovia. Neste contexto, a Gestão Ambiental do empreendimento tem como meta apoiar ações estratégicas por meio do Sub-programa de Desenvolvimento Turístico, que integra o Programa de Apoio Técnico aos Municípios da Área de Influência.

A equipe já começou a realizar o levantamento bibliográfico e o diagnóstico local das atrações na região, com o objetivo de orientar propostas para o incremento do turismo sustentável. Nesta edição, vamos falar sobre Camaquã. Em visita à cidade, fomos recebidos pela secretária de Cultura e Turismo, Marla de Sans Lessa da Rosa Crespo, que se colocou à disposição para contribuir com ações de fomento ao turismo. "Para o município é muito positivo", comentou.

CURIOSIDADE!

O nome do município origina de Icabaguã, que na língua tupi-guarani significa Rio do Buraco das Vespas, em razão do grande número de insetos às margens do Rio Camaquã.

Cidade pólo da região Centro-Sul do Estado, Camaquã está localizada junto à BR-116/RS, em área conhecida desde os tempos coloniais de 1714. Sua história, no entanto, tem início em 1815, com a criação da Capela Curada de São João Batista, em terreno doado por Joaquim Gonçalves da Silva, pai do General Bento Gonçalves.

Riquezas históricas aliadas às belezas naturais

A cidade alia a riqueza histórica de seus prédios antigos, às belezas naturais como a Prainha e o Sítio Água Grande, no qual viveu o escritor Barbosa Lessa. O local fica a 30 km da área central e é aberto à visitação. Entre os principais atrativos estão a cascata com 30 metros de queda, bem como a casa onde residiu o idealizador do tradicionalismo. Há ainda uma biblioteca em meio à mata nativa e objetos pessoais e livros do autor.

Já no Centro Histórico, o turista encontra uma série de atrações, como o Cine Teatro Coliseu, de 1914; a Igreja Matriz São João Batista, construída com elementos neoclássicos; o prédio da Câmara de Vereadores, erguido em 1912; além do Forte Zeca Netto, que serviu de residência ao legendário General José Antônio Netto – o Zeca Netto, líder das lutas entre libertadores e chimangos nas revoluções de 1893 e 1923. No local também funcionam o Museu Divino Alziro Beckel, a Biblioteca "Rio Grande do Sul - Pedaco do Mundo", o Memorial da 16ª Região Tradicionalista e a Fundação Barbosa Lessa.



A cascata localizada no Sítio Água Grande, a 30km da área central de Camaquã, foi registrada pela turismóloga Paula Cantergi. "Contemplar a sua beleza, ouvir a força de suas águas, sentir sua gigantesca energia. Essa cachoeira escondida e encantada em Camaquã nos deixa mais perto da natureza e nos revigora!"

Envie sua foto para o e-mail comunicacaobr116rs@stesa.com.br e participe da coluna O Fotógrafo é Você.

GLOSSÁRIO

COSTA DOCE - Região turística que estende-se por 17 cidades das regiões Centro-Sul e Sul do Rio Grande do Sul. Possui a imensidão das águas do maior complexo lagunar da América Latina, composto pela Laguna dos Patos e pelas lagoas Mangueira e Mirim.

DESAPROPRIAÇÃO - Devolução compulsória e indenizada de um bem ao domínio público para atender a um interesse coletivo.

EXTINÇÃO - Está relacionado ao desaparecimento de espécies ou grupos de espécies em um determinado ambiente ou ecossistema.

LICENÇA DE OPERAÇÃO - Autoriza o início do funcionamento da obra/empreendimento. Sua concessão está condicionada à vistoria a fim de verificar se todas as exigências e detalhes técnicos descritos no projeto aprovado foram desenvolvidos e atendidos.

NEOCLÁSSICO - Refere-se ao movimento artístico e literário nascido na Europa, em meados do século XVIII, que pregava o retorno ao estilo clássico.

QUEIMADA - Aplicação do fogo na vegetação nativa ou exótica, sob determinadas condições ambientais que permitam que o fogo mantenha-se confinado em uma determinada área. É utilizado em práticas agropastoris e florestais, conforme o Decreto 2661 de 8 de julho de 1998.

TERRAPLENAGEM - Escavação, transporte, depósito e compactação de terras, para a realização de uma obra.

Fontes: SETUR, Curso de Direito Administrativo (Moreira Neto, 1976), Ministério do Meio Ambiente, IBAMA, Dicionário Aurélio.

NOTÍCIAS CURTAS

SIPAT - A Gestão Ambiental participou da Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho (SIPAT) do lote 09, executado pelo consórcio MAC-Tardelli. A equipe tratou de temas como resíduos sólidos, uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e prevenção de queimadas.

IBAMA - As áreas de apoio utilizadas nas obras foram vistoriadas por analistas do Núcleo de Licenciamento Ambiental do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) no RS. Os fiscais verificaram os locais já licenciados e aqueles que ainda aguardam licenciamento, como jazidas e canteiros de obra.

MASCOTE - O tamanduá-mirim marcou presença em diversas escolas durante as atividades do Programa de Educação Ambiental. Ele dançou, brincou de roda, fez ginástica e recebeu muito carinho dos educandos e professores.

SOCIAL - O DNIT, por meio da Gestão Ambiental, levou seu estande para o Dia Nacional da Construção Social (17/08) em Pelotas, evento realizado pelo Sindicato da Indústria da Construção Civil no Estado do Rio Grande do Sul (Sinduscon-RS). Mais de 2,5 mil pessoas participaram.

PEIXES - No início de setembro ocorreu a 4ª campanha amostral de peixes (ictiofauna) do Programa de Monitoramento de Fauna e Bioindicadores. O controle é realizado em oito arroios interceptados pela rodovia, além de banhados e charcos temporários.





Lote 01



Lote 02



Lote 03



Lote 04



Lote 05



Lote 06



Lote 07



Lote 08



Lote 09

ANDAMENTO DA OBRA

Lote 01 - Equipes trabalham nas etapas de supressão da vegetação e decapagem.

Lote 02 - Construção de Obras de Arte Correntes (OAC) e terraplenagem.

Lote 03 - Fundações da ponte sobre o Arroio Teixeira, no km 361.

Lote 04 - Terraplenagem realizada entre os km 373 e km 377.

Lote 05 - Frentes de terraplenagem avançam nas proximidades do km 406.

Lote 06 - Mesoestrutura em instalação na ponte sobre o Arroio Evaristo.

Lote 07 - Canteiro de obras da construtora muda cenário no km 466 da rodovia.

Lote 08 - Duplicação avança no km 484, perímetro urbano de Turuçu.

Lote 09 - Revestimento vegetal de taludes, no km 495, evita focos erosivos e deslizamentos.